

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E MESTRADO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROFMAT

*DISTANCE LEARNING AND PROFESSIONAL MASTER'S DEGREE: AN ANALYSIS FROM PROFMAT
(NATIONWIDE PROFESSIONAL MASTER'S DEGREE IN MATHEMATICS)*

*EDUCACIÓN A DISTANCIA Y EL MASTER PROFESIONAL: UN ANÁLISIS DE A PARTIR DE LA
PROFMAT*

Graziela Giacomazzo¹

¹Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Docente e Pesquisadora na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC nos cursos de Graduação e Pós-Graduação – Mestrado. Assessora Pedagógica do Setor de Educação a Distância –SeaD UNESC. Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital- CNPq/UNESC.

RESUMO

O artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que buscou evidenciar também a Educação a Distância no Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), que iniciou em 2011 com o primeiro curso a nível de Pós-Graduação Stricto Sensu em rede no Brasil na modalidade semipresencial. Diante das análises pode-se definir que no PROFMAT a Educação a Distância está sendo construída. Há dispositivos da Educação a Distância como ambiente virtual, material didático, roteiros de atividades, videoaulas, no entanto o trabalho e a atuação docente, na modalidade a distância em momentos de interação não presenciais, podem ser melhor explorados. Em relação aos discentes, os recursos da EaD não foram mais bem utilizados por não serem solicitados.

Palavras-Chave: Educação a Distância, PROFMAT, Mestrado Profissional.

ABSTRACT

The article presents the results of a survey that also sought to highlight the Distance Learning in the Nationwide Professional Master's in Mathematics (PROFMAT), which started in 2011 with the first nationwide Postgraduate Sensu Stricto course in Brazil in a system where students attend part of classes in the classroom and part in distance learning. The analysis shows that distance learning within the PROFMAT is in constant evolution. There are distance-learning characteristics such as virtual environment, textbooks, activities guidelines, video classes, however teaching in distance learning must better explored. Regarding students, the distance learning resources were not fully used for not being requested.

Key Words: Distance Education, PROFMAT, Professional Master

RESUMEN

El artículo presenta los resultados de una encuesta que también trató de poner de relieve la Educación a Distancia en los Masters Profesionales en Matemáticas en la Red Nacional (PROFMAT), que inició en 2011 con

el primer curso a nivel de posgrado *Stricto Sensu* en la red en Brasil en la modalidad semi presencial. De acuerdo con los análisis se puede decir que en el PROFMAT la Educación a distancia se está construyendo. Hay dispositivos de Educación a Distancia como: entorno virtual, materiales educativos, actividades con guiones, clases de video, sin embargo, el trabajo y el desempeño docente, en la modalidad a distancia en momentos de interacción no presenciales, puede ser mejor aprovechado. En cuanto a los estudiantes, los recursos de educación a distancia no fueron mejor utilizados por no haber sido solicitada.

Palabras clave: Educación a Distancia, PROFMAT, Máster Profesional.

INTRODUÇÃO

O artigo contextualiza a Educação a Distância (EaD) no âmbito do Mestrado Profissional (MP), a partir de uma pesquisa que buscou evidenciar também o EaD no Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT).

O objeto de estudo é o PROFMAT - Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional. O curso é semipresencial, com oferta nacional, realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior, no contexto da Universidade Aberta do Brasil, e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática. O PROFMAT visa a atender professores de Matemática em exercício no ensino básico, especialmente na escola pública que busquem aprimoramento em sua formação profissional com ênfase no domínio aprofundado de conteúdo matemático relevante para sua atuação docente. (GIACOMAZZO, 2014).

O Programa opera em ampla escala com o objetivo de, no médio prazo, ter impacto substantivo na formação matemática do professor em todo o território nacional. Outro critério considerado para a escolha é o Plano Nacional de Educação (PNE) que coloca como um dos objetivos nacionais para o decênio 2014-2024 "Formar cinquenta por cento dos professores da educação básica em nível de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* e garantir a todos a formação continuada em sua área de atuação".

O PROFMAT foi recomendado pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), em sua reunião, realizada de 25 a 29 de outubro de 2010. O reconhecimento do PROFMAT pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) foi concebido através da Portaria nº 1325, publicada no D.O.U. de 22/9/2011, Seção 1, p. 634, e Retificada pela Portaria nº 1105, publicada no D.O.U. de 4/9/2012, Seção 1, p. 97.

Para tanto, descreve-se um breve cenário da EaD no Brasil, apresentam-se os dispositivos da EaD utilizados no modelo PROFMAT e na sequência as vozes dos sujeitos da pesquisa caracterizando a EaD no PROFMAT e as considerações finais. Os sujeitos da pesquisa foram sete (7) docentes e oito (08) discentes mestrandos da Turma 2011 do PROFMAT – Polo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foram realizadas entrevistas por meio de questionários presenciais e on-line. A pesquisa do tipo exploratória e descritiva foi conduzida numa abordagem quanti-qualitativa, utilizando-se também de análise documental.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

No Brasil, a EaD tornou-se oficial a partir do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (Poder Executivo do Governo Federal), que regulamentou o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e com a Portaria Ministerial nº 301, de 07 de abril de 1998 (Ministério da Educação), que estabeleceu os critérios para o credenciamento e autorização de cursos a distância para as instituições de ensino superior. Portanto, há 17 anos essas determinações legais marcavam o início da implantação da EaD no sistema educacional brasileiro. Posterior a esses, outros decretos e documentos regulamentam e orientam a EaD no Brasil.

O projeto de Educação a Distância busca alcançar demandas políticas e sociais próprias dos grandes projetos nacionais de educação no âmbito democrático. O projeto procura também promover a acessibilidade dos brasileiros ao ensino superior. As solicitações de que tratam os editais e a legislação sobre EaD buscam contemplar um país de dimensões continentais como o Brasil, que é o país mais extenso da América do Sul, terceiro das Américas e quinto do mundo. Leite (2010, p.15), ao buscar identidades da universidade brasileira e da educação superior, entende que nesse momento elas se referem “aos propósitos ou critérios políticos de um governo que ascendeu ao poder pelo mando constitucional e pelo voto democrático.” Segundo a autora,

o sistema de educação superior brasileiro não é igual a outro sistema ou a uma ideia ou modelo teórico de universidade[...]. É um sistema vivo e complexo. Um sistema em que tal como a expansão territorial, o alargamento de fronteiras e a unidade da língua, se mantêm numa identidade em permanente construção, em busca da inclusão social. (LEITE, 2010, p.17).

Há críticas em relação à quantidade de regulamentações e, com isso, um controle excessivo limitador das inovações em EaD. Por outro lado, a facilidade em exercer essa modalidade pode banalizá-la e desqualificá-la pois, o cenário da modalidade no Brasil apresenta-se diverso e em expansão.

As informações e dados referentes às ações desenvolvidas no âmbito da Educação a Distância, no Brasil, estão disponíveis de forma mais organizada no relatório analítico da aprendizagem a distância, divulgado por meio da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Mesmo não abrangendo todas as instituições do país o número das amostras é significativo e possibilita identificar o cenário da EaD no Brasil.

Em 2012, os dados se referem a uma amostra composta por 231 instituições formadoras¹, 21 fornecedores de produtos e serviços de EaD e 32 professores independentes. A maior parte dos respondentes é de instituições privadas com fins lucrativos e não lucrativos (44,8%). As instituições respondentes, segundo o Censo EaD.br (2013, p.20) “[...] são de grande porte e desenvolvem basicamente cursos autorizados. Elas se localizam, de forma mais concentrada, nas Regiões Sul e Sudeste e dedicam-se ao ensino formal de nível superior”.

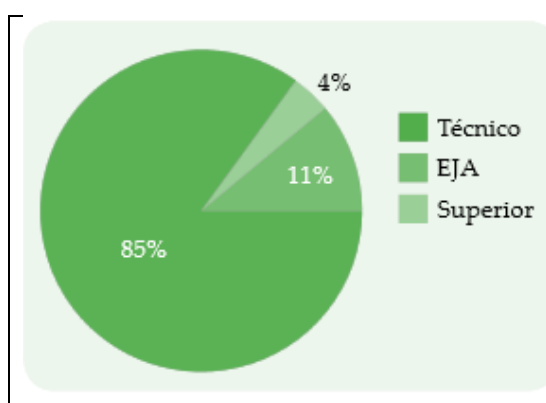
Chamou a atenção, em 2012, o crescimento de 42,3% em relação a 2011 dos cursos livres e uma diminuição dos cursos autorizados (queda de 53,2%). Entretanto, o número de disciplinas a distância em cursos presenciais autorizados aumentou significativamente caracterizando tendências para a hibridização no ensino superior. Os cursos livres em sua maioria (39%) são oferecidos por empresas. A área de conhecimento com maior

¹ O conjunto das instituições formadoras respondentes, em 2012, é composto por 32% de instituições educacionais públicas, por 46% de instituições educacionais privadas, ficando o restante (22%) com as que compõem o Serviço Nacional de aprendizagem (14%), as fundações (3%) e outras organizações. (CENSO EADBR, 2013, p.48).

concentração de cursos é a de Ciências Sociais, seguida pela Educação em cursos autorizados/reconhecidos, cursos livres e das disciplinas a distância. (CENSO EAD.BR, 2013, p.21).

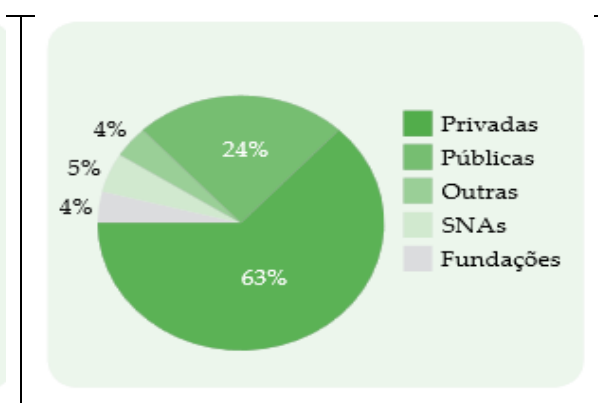
As Figuras a seguir ilustram o cenário da EaD no Brasil em 2012 em relação aos Cursos autorizados segundo a modalidade, a natureza jurídica das instituições, o tipo de oferta e as áreas do conhecimento oferecidas em EaD.

Figura 1 - Cursos EaD autorizados, segundo nível/modalidade em 2012



Fonte: Censo EADBR (2013, p.52).

Figura 2 - Cursos EaD autorizados 2012, segundo natureza jurídica das instituições formadoras.



Fonte: Censo EADBR (2013, p.52).

Os cursos de nível superior autorizados são os que apresentam a menor porcentagem, apenas 4% oferecem EaD, portanto, há perspectiva de expansão do EaD no ensino superior. As Instituições de Ensino Superior privadas são as que mais oferecem cursos em EaD na pesquisa mencionada. Tal pesquisa não inclui cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse crescimento pode estar relacionado a uma visão de mercado. O EaD, ao ser operado em grande escala possibilita maior lucratividade em modelos que exigem pouco acompanhamento ao acadêmico, uso apenas de mídia impressa e tutoria exercida por profissionais com qualificação e titulação diferenciada dos Professores Universitários. Segundo Belloni (2011, p.9), “[...] modelos industriais de organização (fordistas), produção em grande escala, abordagens tecnicistas (e não mídia-educativas) norteiam ainda a produção dos cursos fechados [...]”. Nesses modelos, os ambientes de aprendizagem são pouco interativos e reproduzem a cultura do impresso.

Por outro lado, as IES particulares, desde o início, se mostraram mais abertas e com menor preconceito em relação ao EaD. Muitas que nasceram há pelo menos uma década, e que permaneceram, aprenderam com os processos, corrigiram os equívocos, cresceram e investiram em metodologias e tecnologias, e pode-se dizer que desenvolveram competência na área.

Por longo tempo considerada como solução paliativa, rejeitada pela maioria dos professores das grandes universidades públicas e denunciada por movimentos de estudantes e professores como uma oferta de ensino de baixa qualidade, a educação a distância aparece agora como caminho incontornável não apenas para a ampliação rápida do acesso ao ensino superior, mas também e principalmente, como uma nova solução para a melhoria da qualidade deste ensino, no sentido de adequá-lo às exigências e características dos jovens estudantes do século XXI. (BELLONI, 2011, p.5).

Houve muita configuração e reconfiguração também de natureza jurídica dessas instituições no Brasil como a fusão entre IES e a formação de consórcios para oferta de cursos. Hoje o sentimento é de que o EaD no Brasil está conquistando espaços e não há como retroceder e estagnar a sua expansão mesmo considerando a opinião dos que não concordam com essa modalidade de ensino. Há cursos em diversas áreas do conhecimento com maior concentração nas áreas das ciências humanas e sociais em diferentes tipos de oferta institucional (Figuras 4 e 5).

Figura 3 - Cursos EaD 2012, segundo o tipo de oferta institucional.

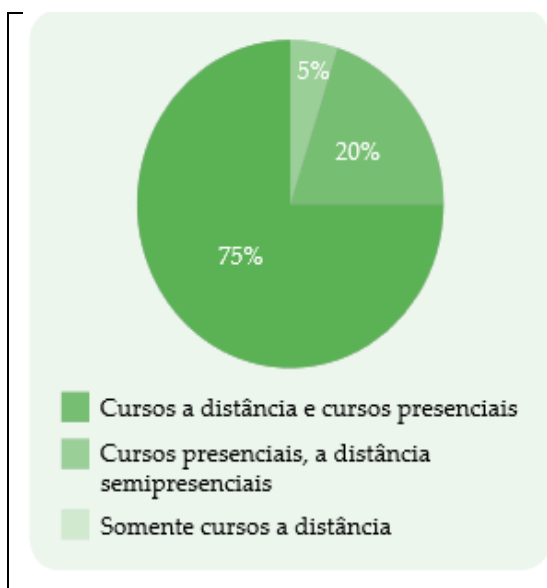
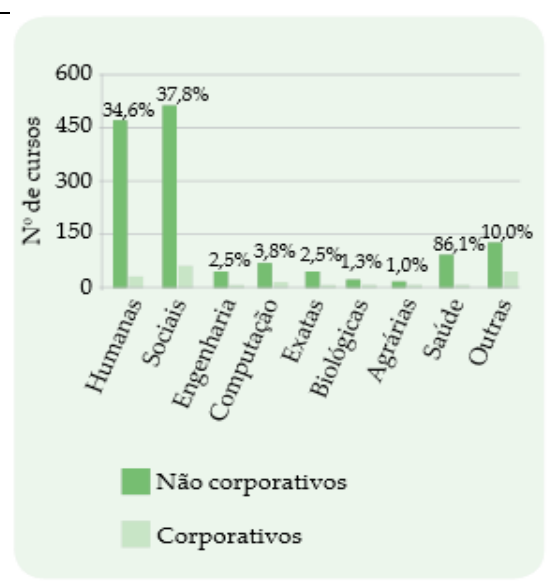


Figura 4 - Cursos EaD 2012, segundo as áreas do conhecimento.



Em relação às características gerais das instituições percebe-se a opção por modelos híbridos. Conforme a Figura 4, cursos a distância e presenciais somados aos que agregam semipresenciais chegam a 95%. Ao se analisar tendências mundiais em EaD Belloni (2011) considera a convergência das duas modalidades de ensino (presencial e a distância) como a mais forte. As sinergias positivas entre elas ocorrem pelas inovações trazidas pela EaD e pela longa experiência científica e docente das universidades presenciais, assegurando a qualidade acadêmica. Isso será garantido em modelos convergentes que operam por meio das TIC.

Em contextos que podem parecer futuristas, mas que já existem em zonas de alta tecnologia situadas em países ricos, esta convergência dos paradigmas presencial e a distância, possível graças a usos adequados e intensivos das TIC, já tem dado resultados positivos. (BELLONI, 2011, p.7).

Outros dados revelam que a maioria é composta por uma unidade central e por polos de atendimento presencial (51,9%). As que apenas contam com a unidade central correspondem a 44,5% do total de instituições. Isso mostra que podem existir em torno de 115 instituições ou mais (considerando-se as que não participaram da pesquisa) organizadas em redes de formação por meio dos polos e que atuam na modalidade a distância ou semipresencial.

DISPOSITIVOS DA EAD NO PROFMAT

O PROFMAT para o seu modelo semipresencial usa o ambiente virtual *Moodle*, os materiais didáticos impressos e digitais, e as videoaulas. Verificaram-se os materiais didáticos do curso que são os roteiros, as atividades e os livros. Serão revelados os dados durante o acompanhamento do curso no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) *Moodle*, que ocorreu no período de 23 de março de 2012 a 21 de abril de 2013, totalizando um (01) ano e 29 dias.

A partir do acesso ao ambiente foram analisadas três disciplinas: MA11 MA12 e MA13. As disciplinas MA11, MA12 e MA13, conforme a grade curricular, estão distribuídas no primeiro ano do curso. São disciplinas específicas da área da Matemática que compreendem conteúdos também específicos. Os roteiros de aprendizagem foram disponibilizados no AVA de acordo com o cronograma de realização das disciplinas. Foram analisados 64 roteiros: disciplinas MA11 - 24 roteiros; MA12 - 25 roteiros; e MA13 - 15 roteiros. Pode-se afirmar que em todas as três disciplinas aparecem as relações entre o ensino e o contexto da aplicação, uns com maior intensidade e outros de forma mais moderada em pelo menos 30%.

Esses roteiros são instrumentos utilizados nos cursos a distância e servem como organizadores das aulas em relação aos conteúdos, objetivos, tempo (cronograma), atividades, avaliações e as interações por períodos determinados semanal ou quinzenalmente ou de acordo com a proposta pedagógica adotada. No PROFMAT a cada semana uma Unidade (U) de estudo era roteirizada, de maneira geral, e usando linguagem dialógica apresentavam os objetivos, o conteúdo e as atividades/exercícios, com videoaulas relacionadas e materiais complementares para aprofundar os conteúdos.

Os roteiros foram mudando no decorrer das edições (2011-2012-2013), ficando mais dialógicos e que de acordo com Cunha (2006), adequando-se às condições e demonstrando a flexibilidade do projeto. Há coerência entre os roteiros apresentados e as falas dos discentes e docentes no que diz respeito ao tratamento metodológico e linguístico na apropriação dos conceitos e na orientação didática. São de base científica e se afastam do caráter prescritivo do tipo receitas, modelos e atividades prontas, em que os alunos simplesmente seguem passo a passo as etapas para a resolução dos problemas. No desenvolvimento do curso foram utilizados diversos materiais didáticos. Segundo a Capes (2013), o curso fez uso de 110 videoaulas².

Foram utilizados 20 livros³ produzidos pelos professores. O material didático – livro na sua concepção e organização — corresponde às declarações dos discentes e discentes

² A lista completa dos vídeos está disponível em: http://www.profmatsbm.org.br/files/Arquivos%20do%20Site/Relatorio/PROFMAT_Av_Suplementar.pdf (p.70-74)

³ A lista dos livros está disponível em: http://www.profmatsbm.org.br/files/Arquivos%20do%20Site/Relatorio/PROFMAT_Av_Suplementar.pdf (p.69)

do Polo da UFSM. São livros destinados ao estudo dos professores, com linguagem adequada para este fim e respeitando a cientificidade da área. Não foram organizados para serem utilizados diretamente com os alunos, mas poderão fundamentar as práticas dando continuidade aos estudos realizados no MP. A diversidade organizacional se efetiva na participação dos autores pesquisadores da área da Matemática, aproximadamente 20 autores até o momento, em um comitê editorial e uma equipe de diagramação.

Para aprimorar a análise do material didático as impressões serão contrastadas com os dados de uma pesquisa nacional realizada em 2013, disponibilizada no site do PROFMAT, em 06 de novembro de 2013. Trata-se de uma avaliação suplementar externa do programa organizada pela CAPES. Participaram 494 docentes e 1.775 discentes do PROFMAT das turmas de 2011 e 2012, ou seja, a amostra contou com mais de 60% dos discentes dessas turmas. Na pesquisa nacional, quanto à adequação do material didático aos objetivos do PROFMAT, constatou-se que “53% das respostas dos docentes apontam 100% de adequação e 41% indicam 75% de adequação, ou seja, 94% das respostas mostram um bom grau de adequação. Apenas 6% das respostas deram proporções mais baixas.” (CAPES, 2013, p.30).

Isso, de certa forma, corresponde à análise qualitativa encontrada nesta pesquisa, em que os livros para os docentes são fundamentais para o professor atuar com maior segurança, fazer suas escolhas, e criar suas estratégias de ensino. Já os discentes, na pesquisa nacional, posicionaram-se mais criticamente, ou seja, “46% do total das respostas falam de 100% e 43% de 75% de adequação aos objetivos, ou seja, 89% atestam um bom grau de adequação. Contudo, cerca de 9% indicam 50% de adequação e apenas 2% das respostas situam-se nas proporções mais baixas”. (CAPES, 2013, p.30). Esse dado também, de forma global, corresponde às respostas dos discentes do Polo da UFSM, relevando as diferenças de abordagem e de instrumentos utilizados nas duas pesquisas.

A pesquisa nacional, no que se refere à influência do material didático ao processo de ensino aprendizagem, revela que, “entre os docentes, 42% das respostas afirmaram que esse material é muito influente e 53% que é influente, ao passo que 5% apontaram a pouca ou nenhuma influência” (CAPES, 2013, p.31). Entre os discentes, 39% do total de respondentes apontaram muita influência, 52% média influência e 9% pouca ou nenhuma influência. Os dados desse indicador também podem ser considerados correspondentes ao

que foi apurado neste estudo, pois os livros foram referenciados como muito bons e bons e serão utilizados pelos discentes nas estratégias de ensino nas escolas.

A título de informação, de acordo com a pesquisa nacional, os discentes também foram questionados sobre a relação entre o material didático e o Exame de Qualificação Nacional (EQN), “tendo 57% das respostas apontado para a relação entre o material didático e a avaliação nacional, 35% consideraram muito relacionados, e 8% consideraram pouco relacionados.” (CAPES, 2013, p.32).

EAD E PROFMAT: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES

O PROFMAT define-se como um curso semipresencial e usa os dispositivos da EaD em seu modelo pedagógico. Para que o EaD se efetive há elementos pedagógicos essenciais que devem ser considerados onde se destaca a concepção de aprendizagem em que se vai atuar. Franco et al (2009, p.142-143), em importante estudo sobre as concepções de aprendizagem em cursos na modalidade a distância no Brasil, afirma que:

A educação a distância pode ser uma inovação pedagógica, principalmente a partir do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. O desafio é que não seja somente uma inovação tecnológica (como a substituição do quadro-negro pela tela do computador ou da explicação oral do professor pelo uso de uma animação computadorizada).

No intuito de compreender pedagogicamente o EaD em um modelo semipresencial de um curso de pós-graduação *stricto sensu* buscou-se conhecer como foi para os docentes atuarem nessa modalidade. Dos sete docentes que responderam o questionário, cinco ainda não compreendem como trabalhar nessa modalidade. O fato de os alunos estarem semanalmente de forma presencial acaba anulando as possibilidades didáticas e os mecanismos de interação a distância.

Os docentes que melhor se adaptaram à modalidade EaD, e que investiram nessa metodologia, mostraram-se menos preconceituosos e perceberam a potencialidade do ambiente virtual na extensão da aula para além dos momentos presenciais. Conforme ilustram as declarações:

Um pouco confusa no início, entretanto com o uso se mostrou eficiente para a discussão de tópicos específicos no decorrer dos cursos ministrados.

Para mim foi tudo muito tranquilo. Particularmente, gosto de utilizar o Moodle, pois esta ferramenta nos permite tornar o contato com os alunos mais prolongado. A aula não se resume apenas a um encontro semanal. Uso o Moodle inclusive com meus alunos de graduação!

Pode-se concluir que os docentes do PROFMAT necessitam de aperfeiçoamento e capacitação em EaD. O uso dos dispositivos em EaD é uma novidade para os docentes, para os discentes, e para os professores da rede pública. Nessa perspectiva compreende-se que esses discentes estão sendo formados também no uso das TIC.

Para os discentes o ambiente poderia ter sido mais bem explorado. Ao contrário do que afirmam os docentes, os discentes possuem conhecimento sobre os recursos tecnológicos e, em alguns casos, experiência em cursos a distância. Por não terem recebido maiores informações sobre o Moodle os discentes tiveram de ser autodidatas. Por meio do Moodle eles trocaram informações entre si e com os colegas de outros polos. Além disso compreendem que o ambiente colabora na aprendizagem. No entanto, admitem que as aulas presenciais foram decisivas para a aprendizagem. Essa percepção pode ser em decorrência de os docentes não estarem preparados para cursos a distância, de acordo com as declarações e assim não potencializarem a modalidade EaD.

“A troca de experiências e informações com os colegas e alunos de outros polos foi interessante e de grande valia. No entanto, no meu caso, as aulas presenciais é que foram decisivas para a compreensão e desenvolvimento das atividades do curso. Trabalhar só pelo Moodle não foi suficiente. As aulas presenciais foram muito necessárias.

Como já tinha experiências anteriores em cursos utilizando a plataforma não vi problema no uso do ambiente virtual, o que dificultou um pouco foi sermos a 1ª turma e os professores estarem um pouco inseguros quanto a forma correta de trabalhar. Problema este que para o segundo semestre se atenuou.

Gostei bastante. Utilizava bastante a plataforma para postar dúvidas, fazer questionamentos, trocar materiais com os colegas, etc. Acho que um ambiente como esse favorece a aprendizagem, dando suporte as aulas presenciais, desde que o aluno se envolva e explore esse recurso.”

Em virtude do uso básico do ambiente virtual pelos docentes, os recursos ficaram restritos à publicação dos materiais didáticos, para a postagem das atividades.

Há outros fatores apontados pelos discentes que demonstram conhecimento sobre estudar a distância e ser aluno na EaD, o que corrobora a ideia de que os alunos estavam, de certa forma, preparados para atuarem nessa modalidade. Conforme as declarações, a disciplina e organização nos estudos são fundamentais quando não há a presença física do professor diariamente.

“Foi o primeiro estudo que fiz a distância. Não vejo dificuldade no aprendizado. Mas para não ter essa dificuldade no ensino a distância é preciso de muita organização, disposição, interesse e disciplina para os estudos. Tendo em vista que no ensino convencional tendo aulas todos ou quase todos os dias, o aluno acaba tendo aquele compromisso diário, sendo que no ensino a distância esse compromisso diário quem tem que fazer é o próprio estudante.

As ferramentas tecnológicas das quais o PROFMAT se utiliza agregam recursos que complementam e facilitam a interação com docentes e entre discentes. Através do Moodle foi possível o envio de trabalhos, realização de atividades no próprio ambiente do Moodle, troca de informações entre docentes e discentes, discentes e discentes, agendamento de atividades, etc. É importante salientar que o Moodle não é uma ferramenta de aprendizado, mas de comunicação e interação, papel que cumpre muito bem.”

Diante dessas respostas pode-se definir que a Educação a Distância no PROFMAT, está sendo construída durante o processo. Esta prática é recorrente em programas que se iniciam na modalidade a distância e que têm seus ajustes em tempo real, fazendo as adaptações e mudanças que o EaD exige. Em algumas situações essa modalidade foi excluída, negada, evitada e até mesmo ignorada. Essas situações ocorreram em relação à falta de conhecimento, habilidade e experiência dos docentes em EaD. Em relação aos discentes os recursos do EaD não foram mais bem utilizados por não serem solicitados.

CONCLUSÃO

O PROFMAT, em seu projeto semipresencial utiliza os dispositivos da EaD onde se destaca o ambiente virtual de aprendizagem, os materiais didáticos impressos e digitais, os roteiros de aprendizagem e as videoaulas. No entanto, o trabalho e a atuação docente na modalidade a distância, em momentos de interação não presenciais, podem ser melhor explorados.

Usam-se as ferramentas do EaD, a estrutura em rede, a organização virtual, os polos de apoio presencial, mas a Educação a Distância que caracterizaria de forma inovadora o modelo semipresencial proposto foi pouco verificado. Não se reconhece as interações didáticas a distância e como elas estão ocorrendo. Tais interações reduziram-se ao fórum nacional que é um espaço de interlocução entre os discentes de todos os polos e a coordenação nacional.

A concepção de EaD precisa ser revista, analisada, e discutida junto aos docentes o que traz a seguinte afirmação: não há consenso conceitual e nem aceitação dessa modalidade de ensino para alguns desses docentes. Compreende-se que no modelo PROFMAT as possibilidades didáticas da EaD não foram completamente exploradas. Há a possibilidade de que os discentes, mestrandos e professores nas escolas públicas do Brasil possam inovar muito se o ensino também for pautado em concepções que organizem o espaço do aprender. O aprendizado deve ir além dos momentos presenciais com o uso das tecnologias de informação e comunicação inclusive na produção de materiais didáticos digitais para suas aulas.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância e mídia-educação na formação profissional**. Brasília: Senado Federal, 2011. Disponível em http://www.senado.leg.br/comissoes/ce/ap/AP20111109_Maria_Belloni.pdf. Acesso em: out 2012.

BRASIL. **Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: maio/2010.

BRASIL. **Decreto n. 2.494 – de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art.8o da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). e no dia 7 de abril com a Portaria no 301/98, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/dec_2494.pdf. Acesso em: maio/2010

BRASIL. **Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm Acesso em: maio/2010.

BRASIL. **Referencias de Qualidade para Educação Superior a Distância. Ministério da Educação**. Secretaria de Educação a Distância. 2007 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12777%3Areferencias-de-qualidade-para-ead&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865 Acesso em: maio/2010

BRASIL. **Legislação de educação a distância**. Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865 Acesso em: maio/2010.

CAPES. **Avaliação Suplementar Externa do Programa de Mestrado profissional em matemática em Rede Nacional (PROFMAT)**. 2013. http://www.profmatsbm.org.br/files/Arquivos%20do%20Site/Relatorio/PROFMAT_Av_Suplementar.pdf. Acesso em: 06 jan 2013.

CENSO EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012 = **Censo EAD.BR**: Analytic Report of Distance Learning in Brazil/ [traduzido por Opportunity Translations]. – Curitiba: Ibpex, 2013.

CUNHA, Isabel. Currículo e Prática Pedagógica da Educação Superior. In: **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**, Glossário, v.2. Brasília: INEP/MEC. 2006. p. 439-456.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling et al. **Aprendizagem na educação a distância**: caminhos do Brasil. 2009. ANAIS. p.136-150. Disponível em:http://www.isad.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2096_1042.pdf. Acesso em: ago. 2013. Acesso em: 15 jun 2012.

GIACOMAZZO, Graziela Fatima. **Ciência Modo 2 e o Ensino nas Universidades do Século XXI**: Mestrado Profissional, Redes e Educação a Distância. 225f. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

LEITE, Denise. Brasil Urgente! Procuram-se! Identidades das Universidades. Educación Superior y Sociedad. **Nueva Época**. IESALC-UNESCO. Año 15. Número 1. Enero 2010.

PROFMAT. **Quem é o Professor de Matemática da Escola Básica?** um perfil qualitativo-quantitativo extraído dos exames de acesso ao PROFMAT. Diretoria da SBM, 2013. Disponível em: http://www.profmatsbm.org.br/files/Arquivos%20do%20Site/Relatorio/SBM_PROFMAT_Quem_e_o_proffesor_DIGITAL_com_anexos.pdf. Acesso em: 10 set 2013.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB). **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes**. Diretoria de Educação a Distância. Ministério da Educação. Brasília-DF. Site: <http://www.uab.capes.gov.br/>. Acesso em: out 2013.